



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

## **O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: contributo de Paulo Freire**

Italo Francesco dos Santos Soares FERREIRA (UEL)\*

Ana Maria PEREIRA (UEL)\*

### **RESUMO:**

Paulo Freire deixou um legado que nunca será esquecido, sua teoria pedagógica é base para outras teorias educacionais. Ao reafirmamos a importância deste educador e desfrutarmos das mais diversas interpretações que suas obras puderam nos oferecer, a presente pesquisa objetivou-se em identificar as contribuições de Paulo Freire para o ensino da Educação Física e mapear, com base nos referenciais teóricos, seus contributos. O processo metodológico da presente pesquisa qualitativa consiste em uma revisão bibliográfica. Foram adotados artigos, livros, dissertações e teses, dos anos de 1967 a 2020, que identificaram na concepção de educação de Paulo Freire fundamentos para o ensino da Educação Física. Concluiu-se que Freire, mesmo não tendo se dedicado em estudar sobre o ensino da Educação Física, viabilizou que seus estudos fossem utilizados pela área a fim de haver uma troca do conhecimento real para o conhecimento científico, que, no entanto, é necessário, antes de tudo, superar a perspectiva tradicionalista que ainda rodeiam o ensino da Educação Física e aprisionam a um campo de atividades físicas voltadas para o lazer, saúde, higiene, esporte de rendimento e brincadeiras.

**Palavras-chave:** Ensino. Educação Física. Paulo Freire.

### **Introdução**

Paulo Freire (1921-1997) deixou um legado histórico para a educação internacional, sua luta e resistência deixaram claras as suas intenções para com a libertação de uma sociedade fechada e alienada. No livro Pedagogia do Oprimido de 1968 o educador tece críticas ao modelo bancário de educação e sugere a superação da mesma, pois o educador compreende que somos seres históricos e que evoluímos a medida em que tomamos consciência da nossa realidade e há superamos.

Freire, não dedicou-se à Educação Física, mas seus pensamentos refutam o ensino tradicional que a área se apropriou por décadas, em que os estudantes são

---

\* Graduado em Educação Física – Licenciatura pela Universidade Estadual de Londrina (italo.francesco@uel.br).

\* Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Estudos do Movimento Humano do (UEL - EMH/CEFE) (apereira@uel.br).



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

meros reprodutores de um conhecimento que lhes foi "dado". A ação docente que reproduz conhecimentos se aproxima de um modelo de ensino bancário. O autor salienta que neste tipo de educação os estudantes são como "vasilhas", ou "depósitos", a serem "enchidos", e, quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão (FREIRE, 2019, p. 80).

Na Educação Física com princípio teórico tradicional o modelo bancário pode ser notado na ação do professor que centra o conteúdo de suas aulas somente no ensino de regras e técnicas de modalidades esportivas, ou ainda, controla corporalmente os estudantes, sendo os mesmos submetidos às práticas corporais de imitação e de repetição, tendo em vista obter uma resposta motora da técnica, sem saber o porquê, para que, quando, como, daquela movimentação. Nesta linha de raciocínio, Françoso e Neira (2014), destacam a importância da substituição da "educação bancária" por uma "educação problematizadora", a fim de promover uma transformação no ensino da Educação Física.

O pensamento freireano destaca que o professor não deve ser o autor e ator de todo o ensino. É necessário compreender que os estudantes são parte do processo de ensino/aprendizagem. Eles devem interagir com o educador, a fim de promover relações entre: educador-educando, educando-educando, educando-conhecimento e educando-sociedade, pautado no senso crítico-emancipado e na libertação e autonomia do Ser Humano.

Este artigo tem por objetivos identificar as contribuições de Paulo Freire para o ensino da Educação Física e mapear, com base nos referenciais teóricos, seus contributos. O processo metodológico da presente pesquisa qualitativa consiste em uma revisão bibliográfica. Foram adotados artigos, livros, dissertações e teses, dos anos de 1967 a 2020, que identificaram na concepção de educação de Paulo Freire referenciais para o ensino da Educação Física.

Conclui-se que a pedagogia humanista de Paulo Freire, contribuem para intervenção docente, condizente com o século XXI, no processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos em aulas de Educação Física, que, por sua vez, reafirmam a nossa existência enquanto área de conhecimento dotados de especificidades que corroboram para uma educação libertadora, autônoma, capaz de formar seres práticos para o mundo.

### **EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA: DA OPRESSÃO A LIBERTAÇÃO**



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Paulo Freire em sua trajetória educacional sugeriu uma nova concepção de educação considerando a humanização dos seres humanos, e que devem construir sua própria história, que somos seres históricos e de relações. Neste momento da pesquisa, dedicar-se-á em compreender a crítica que o educador faz à educação bancária e sua proposta de uma educação libertadora.

Faz-se necessário compreender a educação tradicional, na qual o Paulo Freire (2004) tece críticas, e nomeia como educação bancária, e a educação histórico-crítica, que segundo ele, é uma educação libertadora.

Destaca-se na educação bancária, a formação de seres domesticáveis, o ensino mecanizado, com ênfase na técnica e não no processo. Dessa forma, os "alunos" devem seguir, com rigor, as regras estabelecidas pelos professores, que muitas vezes assumem um papel autoritarista, tratando seus estudantes como vasilhas/recipientes que devem ser preenchidos, caracterizando a concepção de educação bancária. Segundo Freire (2019, p. 80)

[...] o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão.

Percebe-se, neste modelo educacional a valorização das técnicas que, por sua vez, são permeadas de regras, nas quais, são impostas aos "alunos" e que os mesmos devem seguir docilmente. Entende-se que o conhecimento, nesta perspectiva pedagógica, não permite uma flexibilização dos conteúdos a serem ensinados, fazendo dos educandos reféns de um conhecimento que lhe é "dado". No entanto, o conhecimento, na qual, os educandos recebem, tem um fim em si mesmo, não permitindo aos educandos uma reflexão acerca do que está sendo proposto pelo docente.

Ao analisarmos a concepção da educação bancária, descrita por Freire (2019) em sua obra "Pedagogia do Oprimido", nota-se que a educação centraliza-se no professor, pois, é ele quem possui o conhecimento, que deve ser ensinado aos educandos. Detalha-se, também, que a estrutura educacional, da educação bancária, é opressiva, alienadora, tecnicista, mecânica e nega a estrutura social e



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

cultural de seus integrantes, apontando para uma hegemonia educacional. Para o autor:

Na visão "bancária" da educação, o "saber" é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 2019, p. 81).

A instrumentalização, mencionada por Freire (2019), trata seus educandos como objetos de um conhecimento e que os mesmos só devem saber o que os educadores julgam pertinente, pois, a educação desses educandos devem ser uma preparação para o mercado de trabalho, e que, por isso, é necessário domesticá-los.

Ecco e Nogaro (2015) argumentam que o ato de educar está contido no processo de humanização dos seres humanos, que devem ser capazes, ao final de sua formação, "fazerem-se, construírem-se, inventarem-se, desenvolverem-se" (ECCO; NOGARO, 2015, p. 3526), porque, ainda segundo os autores, não nascemos prontos e acabados.

Os argumentos levantados pelos autores, opõem-se à educação bancária, pois, as relações construídas pelos educadores e educandos não possibilitam uma aproximação das partes. Segundo Freire (2019, p. 82-83)

- a) o educador é o que educa; os educandos, os que são educados;
- b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
- d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
- f) o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição;
- g) o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador;
- h) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele;
- i) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele;
- j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos.

É perceptível, ao analisarmos as relações entre educador-educando, exemplificados por Paulo Freire (2019), que o educador assume para si um



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

autoritarismo opressor, por entender que é superior aos seus educandos, pois, já viveram e estudaram o suficiente para saber "tudo", então são capazes de "transmitir" um conhecimento que julgam pertinente, causando uma falsa ilusão de que tudo ainda é atual.

Opondo-se a essa concepção, Freire (2019), compreende que a educação deve ser libertadora e que a mesma deve ser construída na realidade social de seus educandos, tornando-os parte do seu processo formativo, que para Menezes e Santiago (2014, p. 50)

A educação libertadora tem, fundamentalmente, como objetivo desenvolver a consciência crítica capaz de perceber os fios que tecem a realidade social e superar a ideologia da opressão. Na verdade, esse não é objetivo dos opressores que tentam manter, por meio da educação bancária, a reprodução da consciência ingênua, acrítica. Na educação como prática da liberdade, os homens e as mulheres são vistos como "corpos conscientes", e se tem convicção profunda no poder criador do ser humano como sujeito da história – uma história inacabada, construída a cada instante, cujo processo de conhecer envolve intercomunicação, intersubjetividade.

O objetivo da educação libertadora, proposta por Freire e descrita por Menezes e Santiago (2014), é de desenvolver nos educandos a consciência crítica, tendo como base, a realidade social de cada um desses sujeitos e que os mesmos são parte deste processo histórico, construído por meio do diálogo entre si e por meio de sua própria consciência.

O diálogo, incorporado nos estudos de Paulo Freire (2019), apontam que o processo de humanização ocorre dentro desta prática, pois, é por meio dela que os educandos têm a capacidade de se posicionar frente aos seus desafios, tornando-os seres pensantes e comprometidos com seu processo formativo. No entanto Lima (2014) afirma, que a educação não pode ser neutra e que por isso ela deve seguir um caminho para a humanização dos seres humanos, rompendo com os velhos paradigmas da educação tradicional.

Para Freire (2019, p. 98),

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada.

Nota-se, que a problematização é um dos fatores importantes para o processo formativo na educação libertadora, mas, é necessário que os educandos, em conjunto com seu corpo docente, percebam seus desafios e que consigam agir por meio deles, só assim alcançarão uma consciência crítica.

Conclui-se, portanto, que a educação bancária tende a oprimir o homem, bem como suas relações sociais, não permitindo que o mesmo se veja e veja outro. Seu compromisso neste modelo educacional, é de ser domesticado, de prisioneiro, de desumanidade. No entanto, a educação libertadora, opõem-se a esse modelo, pois acredita que todos temos algo a ensinar e aprender, tornado a educação um viveiro de novas possibilidades e de transformação social.

### **PAULO FREIRE E SEUS CONTRIBUTOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A teoria educacional de Paulo Freire é um modelo a ser adotado por todos os cursos de formação docente, haja vista que o educador é um dos precursores das Teorias Críticas, pelas quais, tem como objetivo formar sujeitos pensantes que refletem as suas ações a medida em que vivem e se relacionam.

Ao compreender a importância da pedagogia freireana torna-se necessário resgatamos princípios que nos levam a inferir sobre sua importância para o ensino da Educação Física, uma vez que o processo de ensino deve estar adequado a realidade de nossos educandos a fim de promover uma interação entre o que está sendo proposto para com a realidade em que estão inseridos.

Freire (2019) ao refutar a educação tradicional, intitulada como educação bancária, afirmar que essa teoria reduz o conhecimento em meras informações a serem reproduzidas por um mecanismo de dominação e restrição do ensino. E é imbuído desta perspectiva teórica que a Educação Física encontra-se, ainda nos dias atuais, pautado paradigma dualista que fragmenta o sujeito em corpo e mente, na qual, reproduzem conhecimentos que tem o fim em si mesma, os movimentos



**V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE**  
**Intersecção entre universidade e escola**  
**“Paulo Freire: contribuições**  
**para a educação pública”**

mecanizados e grande ênfase das técnicas performáticas no âmbito escolar (PEREIRA, 2007).

Observa-se que esta perspectiva educacional é reflexo das práticas dualistas cartesiana-newtoniana, que fragmenta o conhecimento em saberes teóricos e fazeres práticos que ao serem transferidas para nossa área a reduziram a apenas fazeres práticos com fins em si mesma, na qual, não condiz com os objetivos e propostas de uma área de conhecimento.

Medina (1983, p. 35) afirma que

A Educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante, o fundamental do supérfluo de suas tarefas.

Nota-se que a Educação Física deve superar a dicotomia entre corpo-mente e viabilizar uma formação humana pautada no sujeito inteiro, na complexidade, na práxis e na intencionalidade operante a fim de que o sujeito transcenda enquanto ser-no-mundo. Deste modo, é necessário que os educadores da Educação Física se conscientizem da sua importância na formação de seres humanos e compreendam sua função social.

Freire (1980, p. 29) afirma que a conscientização implica no desvelamento da realidade no intuito de transformá-la, na qual, incide no “olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘dês-vela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante”.

A conscientização da pedagogia freireana ocorrem na práxis, termo criado por Karl Marx no século XIX, que significa o ato de ação e reflexão do sujeito. E, portanto, no campo da Educação Física, trata-se de um compromisso histórico pautado na formação de pessoas no intuito de se defenderem das armadilhas ideológicas que circundam os discursos sobre as práticas corporais (FRANÇOSO e NEIRA, 2014).

Ao sugerir a educação problematizadora Freire (2019) parte do princípio da curiosidade epistemológica que implica no estudo sistematizado, na qual, se distancia do conhecimento de senso comum e chega ao conhecimento crítico



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

científico, em decorrência da práxis, por meio do diálogo entre educador e educando.

Neira (2011) ao descrever sobre a educação problematizadora afirma que trata-se de uma perspectiva curricular denominada "cultural", pois a experiência escolar é um campo aberto ao debate, provocando uma troca das diversas manifestações culturais do corpo nos mais diferentes grupos sociais. A Educação Física no que se refere ao currículo cultural é um espaço dimensional de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, interpretação, questionamento e diálogo entre e a partir das culturas.

A escola é um espaço sociocultural e deve compreender as várias manifestações culturais que ali estão. Portanto, o diálogo a qual Paulo Freire (2019) expressa em seus estudos possibilita uma relação mais próxima entre educador e educando e essa proximidade permite com que o educador crie estratégias para aproximar o conteúdo a ser ensinado para com a realidade do educando.

A dialogicidade, segundo Freire (2019), ocorre na investigação da temática a ser desenvolvida e com base nela que o docente identifica as possíveis situações de opressão presente na interação dos educandos com seus pares. Os discursos encontrados na interação entre educandos ajudam a identificar as diferenças sociais entre eles e que precisam ser problematizadas pelo educador dentro de seu conteúdo, mas é necessário que os docentes levem em consideração as experiências que os estudantes, bem como as práticas da cultura corporal.

O ensino da Educação Física, sob a vertente pedagógica freireana, deve permitir a transformação humana imbuídos de sua totalidade, complexidade, intencionalidade e principalmente a sua transcendência, possibilitando uma troca de conhecimento entre educador e educando para que tomem consciência de sua função no mundo e se comprometam com ela. O Ser enquanto sujeito encanado deve se ater a sua incompletude e suas carências e mover-se para transforma-las em liberdade, por meio do diálogo, das trocas entre seus pares e na busca em ser-mais, transcender a si, ao outro e ao mundo, o que nos permite inferir em ser-práticos.

### **CONCLUSÃO PROVISÓRIAS DO INACABADO**



## V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Considerando os estudos realizados nesta pesquisa, sugerimos que o ensino da Educação Física supere sua perspectiva de ensino tradicional, estruturar-se como área de conhecimento e modificar as ações pedagógicas que ainda nos prendem a atividade mecanicistas, com ênfase na técnica pela técnica e na reprodução e domesticação do movimento corporal.

É necessário, enquanto educadores, compreender que não há neutralidade na educação e que as práticas docentes no que se refere ao ensino da Educação Física exige uma definição, um posicionamento frente aos problemas educacionais. E que os conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física devem tematizar a realidade em que os educandos estão inseridos, organizando atividades que visem problematizar os aspectos socioculturais e discorrer sobre assuntos de ordem social, cultural, política, religiosa e étnica.

O presente estudo demonstrou que é possível ter uma Educação Física pautada no homem inteiro, na realidade em que ele está inserido e na promoção de um Ser livre e transcendente. Ao problematizarmos os assuntos que estão em pauta no cotidiano de nossos educandos possibilitamos a eles uma interação com seus pares e uma busca conjunta em superar estes problemas, pode-se afirmar que o homem não transcende sozinho e sim em comunhão com o outro e com seu meio.

Paulo Freire almejou uma educação libertadora e lutou para que esse objetivo fosse alcançado em seu país. É evidente, que se ainda hoje estivesse vivo buscaria contribuir ainda mais para com a educação brasileira e principalmente para com o ensino da Educação Física. Os 100 anos do seu legado ainda não são o suficiente perto da magnitude de seu trabalho frente a educação que se expressam em termos como: luta, amor, esperança, liberdade e autonomia.

### REFERÊNCIAS

ECCO, Idanir; NOGUEIRA, Arnaldo. A educação em Paulo Freire como processo de humanização. In: **EDUCERE**, XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba-PR. Anais [...]. Curitiba: PUC-PR, 2015. Tema: Formação de professores, complexidade e trabalho docente, p. 3523-3535. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18220\\_7644.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18220_7644.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FRANÇOSO, Saulo; NEIRA, Marcos Garcia. Contribuições do legado freireano para o currículo da educação física. **RCBE**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 531-546, abril/jun.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE  
Intersecção entre universidade e escola  
"Paulo Freire: contribuições  
para a educação pública"

2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n2/0101-3289-rbce-36-02-00531.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2020

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. – 71. ed. – Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2019.

LIMA, Paulo Gomes. Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo. **Pro-Posições**, Campinas, SP. v. 25, n. 3 (75). set./dez. 2014, p. 63-81. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a04.pdf> >. Acesso em 20 abr. 2020.

MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo... e "mente". Campinas: Papyrus, 1983.

MENEZES, Maria Gabriela de. SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuições do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular-emancipatório. **Pro-Posições**, Campinas, SP. v. 25, n. 3 (75). set./dez. 2014, p. 45-62. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pp/v25n3/v25n3a03.pdf> >. Acesso em 20 abr. 2020.

NEIRA, M. G. A reflexão e a prática no ensino - Educação Física. São Paulo: Blucher, 2011.

PEREIRA, Ana Maria. **Motricidade Humana**: a complexidade e a práxis educativa. 2007. 382 p. Tese (Doutoramento em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade da Beira Interior, Covilhã – Portugal.